Faculdade de Educação de Tangará da Serra - MT
www.uniserratga.com.br
Revista Científica FAEST ISSN: 2319 - 0345

COMO LIDAR EM SALA DE AULA COM CRIANÇAS COM PERDA DE AUDIÇÃO OU SURDEZ

Lenira Gomes dos Santos Lima[1]

RESUMO

O objetivo deste artigo é orientar os professores da educação infantil e dos anos iniciais, a como lidar com crianças com perda de audição ou surdez. Orientações simples pode fazer a diferença em como os professores vão lidar com esta situação e tornar o ambiente de sala de aula inclusivo. A metodologia sugerida neste artigo tem base o trabalho desenvolvido no CEDAU Centro Educacional do Deficiente Auditivo USP - Bauru – SP.

PALAVRAS CHAVE: Atitudes; crianças com perda de audição; surda.

ABSTRACT

The purpose of this article is to guide teachers of early childhood education and early years, how to deal with children with hearing loss or deafness. simple guidelines can make a difference in how teachers will handle this situation and make the inclusive classroom environment. The methodology suggested in this article is based on work in CEDAU Educational Center Hearing Impaired USP - Bauru – SP.

KEYWORDS: Attitudes; Children with hearing loss; Deaf

INTRODUÇÃO

Ao ingressar na escola, a criança com perda auditiva ou surda pode trazer consigo a formação de conceitos espontâneos, fragmentados, ligados à sua convivência na vida diária. Sob a mediação do professor, esses conceitos poderão ser ampliados com a introdução dos conhecimentos formais.

Na empreitada da educação inclusiva, a participação de professores preparados se torna fundamental. Nesta jornada, professores e pais passam a serem parceiros na meta de educar aquela criança que apresenta diferenças linguísticas em virtude do distúrbio auditivo. É claro que isso dificulta o acesso aos conteúdos escolares de forma igualitária em relação aos demais alunos que desenvolveram a linguagem oral de forma natural, na convivência com outras crianças ou com adultos.

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil ULBRA (2007). Especialização em educação Inclusiva pelo Centro Universitário Barão de Mauá (2014). Aprovada na prova de aptidão em LIBRAS pelo Casies MT (2015). Atualmente é professora na Uniserra – FAEST Faculdade de Educação de Tangará da Serra.

Para saber lidar com a criança com perda de audição ou surda é importante entender que existe a Identidade cultural de pessoas com característica de surdas. Os surdos são surdos em relação as experiências auditivas. Essa cultura apresentam características que são específicas em relação às experiências surdas, elas são visuais.

As formas de organizar o pensamento e a linguagem tem base visual e por isso têm características que podem ser ininteligíveis aos ouvintes.

Neste contexto, fica para o professor a responsabilidade de fazer flexibilizações curriculares, sem diferenciar os alunos com perda auditiva ou surdo dos demais alunos, e mudar as estratégias em sala de aula para que o aluno possa se desenvolver apesar das limitações impostas pela deficiência.

Explorar as vivências da criança com perda auditiva ou surdez para ensinar novos conceitos e ideias é uma ótima estratégia para o aprendizado das crianças em qualquer situação, especialmente no caso daquelas que têm deficiência auditiva. Isso justamente porque o trabalho pedagógico apropriado deve ter como ponto de partida os conhecimentos que o aluno já possui para que possam ser ampliados e que novos conhecimentos sejam construídos. No caso específico dessas crianças, o professor precisa estar atento ao que possui significado na vida delas. Usar exemplos como o trajeto do ônibus ou o troco de uma negociação no supermercado são recursos que enriquecem as explicações porque fazem associação com o que significa algo para o aluno.

A equipe do Cedau (Centro Educacional do Deficiente Autidivo), unidade do Centrinho-USP que atua com essas crianças no horário contrário ao do ensino regular tem explorado a rotina de datas festivas, passeios, acontecimentos familiares, tudo é motivo para se desenvolver atividades pedagógicas e adicionar conhecimento ao dia a dia da criança com perda auditiva ou surdez.

É importante esclarecer aos demais alunos da classe sobre a perda auditiva ou surdez e as necessidades específicas da criança. Fale com eles sobre o assunto e responda às suas curiosidades iniciais.

É preciso antes de tudo tratar a criança com perda auditiva ou surdez como uma criança. Elogie suas qualidades e atributos e chame sua atenção quando necessário.

Quando não compreender o aluno, o professor precisa demonstrar isso. É melhor do que "fazer que entendeu". Ao mesmo tempo, é preciso demonstrar muita vontade de compreendê-lo. Com esta atitude a criança será estimulada a buscar formas mais eficazes para se fazer entender.

Estimule e incentive as iniciativas de interação entre a criança com perda auditiva e surdez e seus colegas de classe.

A criança com deficiência auditiva não deve ser cercada de privilégios. O que pode para ela pode para todos. A intenção deve ser promovê-la perante o grupo através dos acontecimentos naturais e rotineiros do ambiente escolar, que explorados corretamente, aumentarão as oportunidades de integração entre todos os alunos.

O professor terá de lançar mão de todos os recursos visuais, dando maior atenção a este aluno e tentando se comunicar com ele por meio de gestos convencionais ou mímicas para garantir a compreensão do conteúdo escolar.

As atividades sugeridas pelo professor que objetivam chegar à leitura e escritura precisam ser previamente preparadas como comentam: Ronice Müller de Quadros e Magali L. P. Schmiedt em seu livro *Idéias para ensinar português para alunos surdos*

> A leitura precisa estar contextualizada. Os alunos que estão se alfabetizando em uma segunda língua precisam ter condições de "compreender" o texto. Isso significa que o professor vai precisar dar instrumentos para o seu aluno chegar à compreensão. Provocar nos alunos o interesse pelo tema da leitura por meio de uma discussão prévia do assunto, ou de um estímulo visual sobre o mesmo, ou por meio de uma brincadeira ou atividade que os conduza ao tema pode facilitar a compreensão do texto. Trabalhar com palavras-chaves também pode ser muito útil para o novo leitor. Isso não significa listar o vocabulário presente no texto, mas discutir com os alunos sobre as palavras que aparecem no texto estimulando-os a buscar o seu significado. (RONICE. 2006, P 41)

O professor precisará explorar recursos para o ensino a crianças com perda auditiva ou surdez. Ainda em seu livro Idéias para ensinar português para alunos surdos : Ronice Müller de Quadros e Magali L. P. Schmiedt destacam essa importância dizendo:

> São inúmeros os recursos didáticos que podem ser utilizados na educação de surdos. O aspecto que faz a diferença é, sem dúvida, a criatividade do professor. Muitos recursos surgem no dia-a-dia, quando o professor se vê diante de uma situação em que se faz necessário algum apoio material para que consiga alcançar, de forma eficaz, a compreensão da criança, ou para que a mesma consiga acessar o conhecimento de forma plena. Muitos destes recursos não estão aí, prontos para serem adquiridos, precisam ser confeccionados, precisam ser criados. (RONICE, 2006 P. 99).

Os professores devem trabalhar em equipe e de forma sintonizada com o professor do atendimento educacional especializado (obrigatório no ensino regular para garantir a igualdade de oportunidades por meio do acesso ao currículo e do reconhecimento das diferenças do processo educacional) que atua na sala de recursos multifuncionais, e com o profissional interprete em língua brasileira de sinais LIBRAS.

No caso das crianças com surdez que se comunicam apenas pela LIBRAS é indispensável a presença do intérprete em sala de aula. Conforme ampara a lei 10.436/02 e seu decreto 5626/05.

CONCLUSÃO

Em síntese, o que se espera de professores da educação infantil e das séries iniciais é que saibam incluir a criança surda em suas atividades, explorando recursos visuais, e atividades didáticas que encantem a criança surda aguçando seu interesse no aprendizado.

Tornar a sala de aula um ambiente inclusivo é possível como já experimentado pela equipe do CEDAU, que possamos espelhar suas práticas para torna-las possíveis em nossas práticas pedagógicas com crianças com perda auditiva e surdas.

REFERÊNCIAS

QUADROS,Ronice Müller de. - Idéias para ensinar português para alunos surdos / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt.- Brasília : MEC, SEESP, 2006.